

Dia da Inconfidência tem homenagem simbólica em Ouro Preto

Qua 21 abril

Pelo segundo ano consecutivo, o Dia da Inconfidência foi celebrado sem a presença de público, devido às restrições impostas pela pandemia da covid-19. Em um ato simbólico realizado nesta quarta-feira (21/4), na Praça Tiradentes, em Ouro Preto, na região Central, a capital mineira foi transferida por um dia, simbolicamente, para a cidade histórica, em homenagem aos 233 anos da Inconfidência Mineira.

Mantendo as regras de distanciamento social e os cuidados sanitários necessários, a cerimônia foi preenchida pelo ritual costumeiro, mas, desta vez, solitário dos oficiais: um Dragão da Inconfidência ficou encarregado de conduzir a coroa de flores até o monumento de Tiradentes e um corneteiro da Banda Sinfônica do Corpo de Bombeiros executou o tradicional toque de silêncio. Posteriormente, a Pira da Liberdade foi acesa na Praça Tiradentes, como marco dos ideais de civilidade e liberdade de Minas Gerais.

Para além dos atos oficiais, a cerimônia ainda contou com a leitura do poema "Romance XXXV ou do Suspiroso Alferes", do livro Romanceiro da Inconfidência (1953), da escritora Cecília Meireles, que homenageia a luta dos inconfidentes mineiros.

Medalha

A entrega da Medalha da Inconfidência foi suspensa, a exemplo do ano passado, como medida de prevenção epidemiológica e sanitária para conter a propagação do coronavírus. Criada em 1952 por Juscelino Kubitschek para saldar personalidades e instituições que contribuem para o desenvolvimento e prestígio do estado, a Medalha da Inconfidência é a mais alta comenda concedida pelo [Governo de Minas](#).

Iluminação

Antes do ato simbólico, a primeira homenagem à Inconfidência Mineira foi a inauguração da iluminação em verde do Museu da Inconfidência, em Ouro Preto, nessa terça-feira (20/4). A cor representa o reconhecimento do trabalho dos profissionais de Saúde, que há mais de um ano se dedicam ao combate da covid-19 em todo o país. A iluminação especial será mantida até a noite desta quarta-feira (21/4).

História

O feriado de 21 de abril, ou Dia da Independência, relembra os valores históricos que marcaram o movimento de revolta dos inconfidentes contra a Coroa portuguesa na segunda metade do século XVIII, no fim do ciclo do ouro. Por reverenciar o alferes Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes (1746-1792), condenado à forca após liderar a luta por justiça na então Capitania de Minas Gerais, a data também é conhecida como Dia de Tiradentes.